

# Acesso à Universidade: os alunos do ensino superior privado\*

ANTÔNIO ALBERTO DA SILVA MONTEIRO DE FREITAS  
Vice-Diretor Geral da Faculdade Social da Bahia  
Mestre em Educação pela Universidade Federal da Bahia – UFBA  
aalberto@fsba.edu.br

## Resumo

Os estudos a respeito do ensino superior brasileiro referem-se, normalmente, ao setor público e quando há alguma referência ao setor privado as atenções se voltam para o corpo docente, instalações e infra-estrutura, mercado de trabalho, estratégias de *marketing* e avaliação institucional. As pesquisas indicam que as universidades, em geral, têm pouco conhecimento sobre as características de seus alunos e, ao que parece, tem sido concedida pouca atenção ao corpo discente e a um conhecimento mais profundo das características do alunado, nomeadamente das faculdades particulares. É necessário conhecer as condições de vida dos alunos e levá-las em consideração para, a partir daí e não de uma idealização, traçar políticas e estratégias de assistência estudantil não só promovendo projetos que financiem os alunos mais carentes, mas também que ajudem os alunos a superar suas dificuldades de aprendizagem. A questão central que orienta o fluxo desta investigação relaciona-se com o estudo do perfil socioeconômico e cultural dos estudantes da Faculdade Social da Bahia (FSBA), em um contexto de expansão do ensino superior e de acesso a esse nível de ensino. Procurou-se traçar o perfil desses alunos fazendo um estudo comparativo com os da Universidade Federal da Bahia (UFBA), o Nordeste e o Brasil, a partir de algumas variáveis demográficas, renda, escolaridade dos pais, tipo de escola que frequentou no ensino fundamental e médio, analisando comparativamente o perfil dos alunos em relação aos turnos e aos cursos da FSBA, e verificar o efeito dessa variáveis sobre o desempenho desses mesmos estudantes através do exame dos resultados do vestibular e o rendimento no curso. As análises estatísticas foram realizadas a partir de um banco de dados, resultante da aplicação de um questionário com quarenta questões aos alunos do primeiro semestre da FSBA, e para o processamento desses dados foi utilizado o programa SPSS, considerando todo o universo dos estudantes que ingressaram na FSBS até o primeiro semestre do ano de 2003.

**Palavras-chave:** acesso ao ensino superior, ensino superior privado, ensino superior público, perfil do aluno.

## Resumen

Los estudios sobre la enseñanza superior brasileña hacen referencia, normalmente, al sector público y cuando hay alguna referencia al sector privado, las atenciones se vuelcan hacia el cuerpo docente, a las instalaciones e infraestructura, mercado de trabajo, estrategias de

---

\* Este artigo é resultado da dissertação de mestrado intitulada: “Uma análise do perfil dos alunos da Faculdade Social da Bahia (FSBA) no contexto do debate sobre o ensino superior”, orientada pela Prof<sup>ª</sup> Dra. Dora Leal Rosa da Universidade Federal da Bahia.

*marketing* y evaluación institucional. Las investigaciones indican que las universidades, en general, tienen poco conocimiento de las características de sus alumnos y, aparentemente, se da poca atención al cuerpo discente y a un conocimiento más profundo de las características del alumno, especialmente de las universidades particulares. Se hace pues, necesario que las condiciones de vida de los alumnos sean conocidas y llevadas en consideración para que, desde ahí y no desde una idealización, se perfilen políticas y estrategias de asistencia al estudiante, no solo promocionando proyectos que financien los alumnos de menos recursos, sino también que ayuden a los alumnos a superar sus dificultades de aprendizaje. La cuestión central que orienta esta investigación se relaciona con el estudio del perfil socioeconómico y cultural de los estudiantes de la FSBA – Facultad Social de Bahía – en un contexto de expansión de la enseñanza superior y del acceso a este nivel de enseñanza. Efectivamente, se buscó trazar un perfil de estos alumnos, haciendo un estudio comparativo con los de la UFBA – Universidad Federal de Bahia – el Nordeste y el Brasil, a partir de algunas variables demográficas, renta, escolaridad de los padres, tipo de escuela frecuentada en la enseñanza básica y media, analizando comparativamente las características de los alumnos en relación con los turnos y cursos de la FSBA. De esta forma, se verifica el efecto de esas variables en el desempeño de los mismos estudiantes a través del análisis de los resultados del “vestibular” y su rendimiento en el curso. Los análisis estadísticos fueron realizadas desde un banco de datos, resultante de la aplicación de un cuestionario con cuarenta cuestiones a los alumnos del primer semestre de la FSBA. Para el procesamiento de estos datos se utilizó el programa SPSS, considerando todo el universo de los estudiantes que ingresaron en la FSBS hasta el primer semestre de 2003.

**Palabras-clave:** acceso a la enseñanza superior, enseñanza superior privada, enseñanza superior pública, perfil del estudiante.

#### **Abstract**

Mostly, the studies of Brazilian higher education refer to public schools and when reference is made to private schools, attention is turned to the teachers, installations and infrastructure, job market, marketing strategies and institutional evaluation. Studies indicate that universities, in general, have little knowledge of the characteristics of their students and, it seems, little attention has been given by private higher education institutions to their student body and to a deeper knowledge of students' characteristics. The students' living conditions need to be known and taken into consideration for use in the development of policies and strategies for student assistance. The central question of this investigation is to identify and analyze the social, economic and cultural profile of the students at Faculdade Social da Bahia (FSBA), in a context which favors expansion of higher education and access to this level of education. The study sought to determine the profile of these students, making a comparative study with UFBA (Federal University of Bahia) students and then, based on some independent variables, to embark on a comparative analysis of students' profile in relation to day and night classes and the nature of the courses. Other objectives of the study were to relate some student characteristics, income, parental schooling, elementary and secondary schools of origin with their performance, taking into account their results in the college entrance examination and their performance in the courses. The statistical analyses were carried out on a data bank produced by the application of a questionnaire; the SPSS program was used to process these data.

**Key words:** access to higher education, private higher education, public higher education, student profile.

## INTRODUÇÃO

A Bahia tem despontado, no cenário nacional, como um dos Estados que mais tem expandido o seu ensino superior, fruto de um processo de modernização e crescimento de suas atividades econômicas. Dados do MEC (2002) indicam que existiam 69 instituições de ensino superior em todo o Estado da Bahia, dentre as quais 64 pertenciam ao setor privado.

A demanda pela criação de instituições de ensino superior privadas, na Bahia, se explica, sobretudo, pela relativa autonomia que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação n. 9394/96 concede aos Estados para a implantação de seus sistemas de ensino superior e para a criação de novos cursos. Por um lado, o surgimento desses novos cursos se explica pela demanda reprimida para a educação superior, não atendida pelo setor público em razão do crescente número de alunos que conclui o ensino médio e, por outro, pela expectativa de lucro que essa atividade pode proporcionar. As análises a respeito do ensino superior privado, quando ocorrem, estão voltadas para aspectos de expansão, infra-estrutura e mercado de trabalho e, ao que parece, tem sido concedida pouca atenção às características do alunado, nomeadamente das faculdades particulares. Esse desconhecimento do perfil dos alunos tem levado as instituições de ensino superior a cometerem graves erros na formulação de políticas e programas de gestão, assim como na concepção de seus currículos escolares.

Com a nova LDB n. 9394/96, as instituições privadas de ensino superior obtiveram maior autonomia para selecionarem seus alunos e com essa flexibilização dos processos seletivos há uma nova configuração do alunado que chega ao ensino superior, que precisa, mais do que nunca, ser estudada e analisada para que se possa assegurar a qualidade dos serviços na rede privada. Diante do crescimento da rede privada em Salvador e diante dessa flexibilização dos processos seletivos para onde afluem alunos, muitos dos quais não conseguiram ingressar nas universidades públicas, sobretudo na UFBA e na UNEB, o primeiro passo é saber quem são esses alunos, tanto em relação às suas condições de vida como à sua situação de aprendizagem, para, em seguida, implementar políticas pedagógicas centradas no processo formativo, com ênfase na qualidade e projetos adequados de financiamento estudantil, visando à redução das dificuldades apresentadas pelos que ingressam no ensino superior e, conseqüentemente, assegurar a permanência desses alunos nos cursos.

O acesso desigual dos grupos sociais ao ensino superior e o desempenho de um estudante, nesse nível de ensino, é resultante de uma extensa gama de fatores relativos ao ambiente familiar, ao *status*

socioeconômico, à formação do aluno, ao tipo de escola freqüentada anteriormente, assim como à própria personalidade do aluno. Este é um tema que vem ocupando pesquisadores há algumas décadas e muitas interpretações têm sido formuladas para compreender a interferência dos sistemas de ensino na reprodução das desigualdades sociais (Rosemberg, 1989; Hasembalg, 1996; Furlani, 1998).

Os trabalhos de Hasembalg (1996) analisam as desigualdades sociais no Brasil, ancoradas em grande parte em diferenças sociais, e indicam que a cor passa a operar como um elemento que afeta o desempenho dos indivíduos negros, nos diversos setores da vida social. Concluem que negros e mulatos têm níveis de escolaridade inferiores aos dos brancos da mesma origem social e têm sido excluídos, desde os anos mais remotos, da escolarização.

A pesquisa de Queiroz (2001) discute raça, gênero e educação superior e mostra que, no campo educacional, a condição racial do estudante, como outras categorias de exclusão, irá determinar seu destino escolar. Para a autora, o destino de mulatos e negros se constrói paulatinamente desde os momentos mais remotos da escolarização, em geral através de escolas públicas de baixa qualificação e os poucos negros que chegam à universidade, segundo a autora, tiveram uma formação escolar precária, dada a sua classe social modesta, o que os leva a ingressar nas carreiras menos concorridas e de menor *status* social, normalmente as humanidades, que, em geral, estão associadas às ocupações de baixa remuneração.

Também o gênero representa uma dimensão importante na estruturação das desigualdades sociais. Ao longo de sua história, as mulheres tiveram sua presença limitada ao mundo doméstico, e, apesar de profundos e significativos avanços, no que se refere à ocupação de espaços no mercado de trabalho, ainda se percebem, hoje, resquícios dos antigos modelos traduzidos e evidenciados na ordem social muito repressiva para o sexo feminino. Recente estudo de Henriques (2002), sobre articulação de gênero, revela que as mulheres precisam de uma vantagem de cinco anos de escolaridade para alcançar a mesma probabilidade que os homens têm de obter um emprego no setor formal. Para as mulheres negras atingirem os mesmos padrões das mulheres brancas, que têm de quatro a sete anos de estudos, elas precisam de mais quatro anos de instrução, ou seja, de oito a onze anos de estudos.

O vestibular tem sido alvo privilegiado para essa análise. Barroso e Mello (1975) examinam as variáveis que afetam o desempenho dos estudantes no vestibular e apontam os mesmos fatores já citados que determinam esse desempenho como sexo, nível socioeconômico da família,

escolaridade dos pais, vida escolar anterior do candidato e local de residência. As análises feitas nessa direção indicam que os determinantes econômicos, assim como outros elementos como a cor, o gênero e o *status*, são responsáveis pela exclusão de considerável parcela da população da oportunidade de acesso ao ensino superior no Brasil.

As pesquisas até então realizadas no Brasil sobre o perfil do aluno na rede privada de ensino têm mostrado que esses estudantes combinam deficiência acadêmica (os menos preparados em termos escolares) com carências socioeconômicas (os de menor renda familiar) e limitações para a dedicação plena aos estudos, uma vez que são jovens que conciliam estudo e trabalho e que têm possibilidade de freqüentar um curso superior. Fenômeno contrário ocorreria no setor público de ensino superior (Sampaio, 2000, p. 249).

Há muitas verdades e muitos mitos em constatações tão genéricas como essas. O fato é que democratização e elitização são elementos presentes nas instituições públicas e privadas, tratando-se de um assunto de grande complexidade, porque envolve outros fatores além daqueles que vêm sendo apresentados e discutidos. A confluência desses múltiplos fatores constitui-se, portanto, em um campo muito valioso para diagnosticar a real situação do corpo discente das instituições privadas e diante disso implementar políticas e programas adequados de planejamento e gestão escolar. Desconhecer a cadeia de relações entre acesso ao ensino superior, rendimento escolar e a multiplicidade de outras variáveis pode implicar decisões inadequadas por parte das instituições no tratamento desse tema. Portanto, é de extrema importância conhecer a clientela que está migrando para as instituições privadas, conhecer as variáveis que interferem no desempenho escolar para, diante disso, determinar os projetos acadêmicos, as propostas curriculares e os investimentos a serem feitos, tendo sempre como objetivo a “aprendizagem e acompanhamento, passo a passo, do educando, na sua trajetória de construção do conhecimento” (Hoffman, 1993, p. 18).

Em linhas gerais, procurou-se delimitar o trabalho buscando responder às seguintes questões: 1) Qual é o perfil socioeconômico e cultural dos alunos da Faculdade Social da Bahia? 2) Existem diferenças entre os estudantes das instituições de ensino superior (IES) privadas e os estudantes das instituições federais de ensino superior (IFES)? 3) Há diferença de perfis dos estudantes da FSBA em relação aos cursos e aos turnos? 4) Haveria alguma influência da idade dos alunos no resultado do vestibular e no rendimento dos cursos? 5) A cor dos alunos teria alguma relação com o seu rendimento no vestibular e nos cursos? 6) O gênero também teria alguma relação com o aproveitamento no vestibular e nos

curso? 7) O rendimento dos alunos sofre alguma influência da renda familiar? 8) Qual é o efeito da escolaridade dos pais sobre o rendimento dos alunos? 9) Qual é a interferência do tipo de escola freqüentada sobre o rendimento do aluno?

## **METODOLOGIA**

Este trabalho foi tratado metodologicamente como estudo de caso e utilizou a base de dados do universo dos estudantes ingressos na Faculdade Social da Bahia – FSBA no ano de 2002, nos cursos de Administração em Recursos Humanos, Administração em Gestão de Negócios, Jornalismo, Educação Física e Normal Superior. A base foi construída a partir da aplicação de um questionário com perguntas fechadas. As análises estatísticas foram processadas através do programa SPSS e foram analisadas as seguintes variáveis: idade, raça, sexo, renda familiar, escolaridade dos pais, tipo de escola média freqüentada pelo aluno, escore global no vestibular e rendimento médio no curso de graduação.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A média de idade dos alunos encontra-se na faixa de 24,56 anos, considerando a média dos cursos. É uma média bastante elevada, decorrente da presença de um número grande de alunos com idade mais elevada, sobretudo nos cursos noturnos, que puxam a média para cima, fato que pode ser comprovado pelo desvio padrão também relativamente alto (6,86%). Esta é uma tendência também da UFBA, do Nordeste e do Brasil, o que reforça a tese de que os estudantes brasileiros ingressam tarde no ensino superior em decorrência das distorções entre idade e série na educação básica. Esse fenômeno leva o Brasil a ter uma das mais baixas taxas de escolarização bruta do mundo (relação entre o total de matrículas, independentemente da idade, e o total da população entre dezoito e vinte e quatro anos). Essa taxa estava no ano 2000 no atual nível de 11%, segundo dados do MEC, e o resultado é que 53% dos alunos do ensino superior têm mais de vinte e quatro anos (MEC, 2000, p. 11).

O curso Normal Superior da FSBA é o que incorpora estudantes com médias de idade mais altas (31,67 no turno matutino e 31,34 no turno noturno), seguido do curso de Administração em Recursos Humanos que

apresenta médias de idade dos alunos também altas (25,92 no turno matutino e 26,24 no turno noturno).

É nesses cursos que se verifica maior distorção de idade, o que significa que os alunos interromperam sua formação, voltando a estudar muitos anos depois. É provável que os alunos do curso Normal Superior tenham voltado a estudar mais tarde devido à exigência da LDB que aponta a necessidade de os professores que lecionam na Educação Infantil e nas séries iniciais do Ensino Fundamental terem de fazer o curso Normal Superior, uma vez que 78% desses professores, na Bahia, não têm nível superior. No curso de Administração em Recursos Humanos, a média alta de idade pode justificar-se pela baixa concorrência desse curso (0,48 no matutino e 1,34 no noturno), o que pode ter atraído alunos que também interromperam sua formação e que se achavam menos preparados para ingressarem, muitos anos mais tarde, no ensino superior, em cursos mais concorridos.

A menor média de idade está nos cursos de Administração – matutino (20,90), Jornalismo – vespertino (21,70) e Educação Física – matutino (21,90). Esses cursos são constituídos por alunos mais jovens que deram seqüência aos estudos do ensino médio quase que de imediato e que se sentiram mais preparados para enfrentarem cursos mais concorridos – Educação Física (3,70) e Jornalismo (2,23). Em relação aos turnos há também diferença de idade. A média de idade dos alunos dos cursos diurnos da FSBA é 24,20, e a dos cursos noturnos é 25,90.

A diferença não é muito grande, mas os números demonstram a presença de alunos com maior idade nos cursos noturnos, o que é uma tendência natural, já que normalmente são alunos chefes de família e que necessitam trabalhar durante o dia. Como veremos adiante, o nível socioeconômico das famílias, de grande parte dos estudantes desse curso, encontra-se na camada inferior, fator que talvez explique o seu ingresso mais tardio no ensino superior.

Os alunos brancos e morenos da FSBA são majoritários, já que em todos os cursos o percentual dessas duas categorias é sempre superior a 80%. Negros e mulatos são minoria e são pouco expressivos, embora haja uma presença considerável de negros na FSBA (12,86%) sobretudo nos cursos de Administração em Gestão de Negócios (matutino 16% e noturno 14,30%) e no curso de Educação Física (matutino 15,70% e noturno 15,40%). Esse número é superior ao encontrado por Queiroz (2001) na UFBA (8,90%), e isso sugere maior facilidade de acesso ao ensino superior privado em relação ao acesso a uma universidade pública onde há maior competitividade e cursos de maior prestígio em relação aos da FSBA. Os negros estão mais concentrados nos cursos noturnos de Administração em

Recursos Humanos (9,10%), no curso de Jornalismo – noturno (12,90%) e no Normal Superior (11,40%). Nos cursos de Administração em Gestão de Negócios e Educação Física é maior o percentual de negros que estudam durante o dia.

Os dados mostram que brancos e morenos são majoritários na FSBA e que há ainda um percentual muito baixo de negros e mulatos que têm acesso ao ensino superior, sobretudo em um estado como o nosso onde a maioria da população é constituída de negros e de mulatos. Cursos como Administração em Recursos Humanos – matutino (4,20% de negros), Administração em Gestão de Negócios – noturno (zero por cento de mulatos) e Educação Física (1,20% de mulatos) são áreas que representaram uma barreira para a entrada de negros.

Esses dados reforçam a tese de alguns autores (Hasembalg, 1996; Henriques, 2002; Queiroz, 2001; Vieira, 2002) que mostram como o preconceito e a discriminação tornam o acesso diferenciado da população negra à universidade, e quanto mais altos os níveis de ensino maior é a exclusão de parcelas consideráveis da população negra.

As mulheres na FSBA representam 50,10% do total do alunado e os homens 49,90%. É uma tendência também da UFBA, do Nordeste e do Brasil o que reforça a tese de alguns autores mais contemporâneos que demonstram que, apesar de a constituição do grupo macro apresentar um equilíbrio entre homens e mulheres, houve, nas últimas décadas, uma incorporação de grande contingente de mulheres que estão tendo acesso ao ensino superior, superando inclusive a participação masculina (Lima, 1996; Santana, 1997; Passos, 1999).

No curso de Administração em Recursos Humanos há uma predominância de mulheres tanto de manhã (75%) como à noite (60,6%), assim como no curso de Jornalismo (70,90% vespertino e 56,80% noturno) e no curso Normal Superior onde a maioria absoluta é de mulheres (95,70% matutino e 94,30% noturno). Já no curso de Administração em Gestão de Negócios – matutino e noturno – há uma preponderância de homens (64% e 74,30%, respectivamente), assim como nos cursos de Educação Física – matutino e noturno (65,30% e 80,80%, respectivamente).

A predominância de mulheres nos cursos de Jornalismo e Administração em Recursos Humanos demonstra que nem sempre as mulheres se encontram nos cursos de menor prestígio, como normalmente se defende na literatura, embora na análise da distribuição por curso se verifique procura diferencial de alguns cursos por rapazes e moças. Chama a atenção o curso Normal Superior, inserido nas Ciências classificadas como Humanas, incluindo a área de Educação, que é composto por uma maioria esmagadora de mulheres (95% de mulheres para 5% de homens). É um curso voltado para o exercício do magistério, o que reitera a idéia de que as “escolhas” realizadas pela mulher

trazem subjacente um processo de socialização que a leva a “gostar” de profissões “adequadas” ao seu sexo, cujo exercício não lhe apresenta maiores barreiras. São as “vantagens” que se oferecem às mulheres trabalhadoras para compensar as desvantagens de remuneração baixa, do desprestígio social e do caráter discriminador da sociedade capitalista (Furlani, 1998, p. 66).

Sintetizando, encontra-se um maior equilíbrio dos dois sexos no universo dos alunos da Faculdade Social da Bahia em carreiras que apresentam maior demanda como é o caso de Administração e Jornalismo, o que pode estar indicando uma mudança social e histórica na procura por profissões, em direção à superação de preconceitos e discriminações.

Dos alunos da FSBA, 25,70% têm renda de 1 a 4,9 salários mínimos, um percentual maior do que na UFBA, 20,10% (Queiroz, 2001) e 28% têm renda entre 5 a 9,9 salários mínimos, perfazendo um total de 53,70% de alunos com renda abaixo de dez salários mínimos. Apenas 15,30% dos alunos da FSBA têm renda superior a vinte salários mínimos, enquanto na UFBA o índice de alunos dessa faixa de renda é de 26,90% (op. cit.). Os números reforçam a tese de que os estudantes do ensino superior privado são mais pobres do que os que estudam na universidade pública federal, que não tem se apresentado, historicamente, como um espaço favorável à presença de estudantes de baixo *status* socioeconômico (op. cit, p. 200). Os cursos da FSBA que têm alunos de maior poder aquisitivo são os de Administração em Gestão de Negócios – noturno, de Jornalismo – vespertino e Educação Física – matutino, já que esses cursos têm mais de 20% de alunos com renda superior a vinte salários mínimos. Chama a atenção o elevado número de alunos do curso de Administração em Gestão de Negócios – noturno que se encontram nessa faixa de renda (22,90%), embora, paradoxalmente, seja maior o número de alunos nesse curso que têm renda inferior a cinco salários mínimos (34,20%). Os cursos que têm alunos mais pobres são os de Administração em Recursos Humanos, Jornalismo – noturno e Normal Superior, que têm grandes percentuais de alunos com renda abaixo de cinco salários (41,70% Administração em Recursos Humanos – matutino; 42,90% Normal Superior – noturno e 25,80% Jornalismo – noturno).

Os estudantes do noturno, dos cursos de Administração em Gestão de Negócios e de Educação Física, têm rendas mais elevadas do que os do diurno, já que, normalmente, esses alunos optam por estudar à noite pela necessidade de trabalhar durante o dia.

Em relação aos cursos de Administração em Recursos Humanos e Normal Superior verificaram-se os mais baixos níveis de renda. Ao se cruzar as variáveis renda e sexo, verifica-se que se trata de cursos constituídos, na sua maioria, por mulheres o que reforça a hipótese de que as mulheres têm renda mais baixa do que a dos homens. As estatísticas dos

curso de Administração em Recursos Humanos e Gestão de Negócios – matutino foram prejudicadas pelo alto número de alunos que não declarou a renda (20,80% e 24%, respectivamente).

A pesquisa mostra, claramente, que os alunos da FSBA vieram, na sua maioria, da rede privada, de escolas de menor prestígio. A única exceção é o curso Normal Superior cujo percentual de alunos oriundos da rede pública é maior do que o da rede privada (69,60% matutino e 54,30% noturno). Há também um equilíbrio maior entre o público e o privado no curso de Administração em Recursos Humanos. Ao se comparar essa variável com a variável renda, verifica-se que são os dois cursos constituídos por alunos mais pobres, justamente porque vieram da rede pública de ensino.

Os cursos da FSBA que atraíram mais alunos do Isba (16,60% em relação a outros colégios) foram os cursos de Administração em Gestão de Negócios e Jornalismo, considerados cursos de médio prestígio, enquanto os outros cursos são constituídos, na sua maioria, por alunos oriundos de outros colégios (83,40%). Esses alunos de outros colégios também frequentaram, na sua maioria, o ensino médio e, ao contrário, é reduzido o contingente oriundo de cursos profissionalizantes.

Em relação ao rendimento no vestibular, o curso da FSBA que tem melhor resultado foi o de Jornalismo, cuja média global no escore do vestibular foi de 63,92. O curso que se saiu pior no vestibular foi o de Administração em Recursos Humanos com escore médio de 56,60. Já no rendimento no curso, ao final do primeiro semestre, foi o curso Normal Superior o que teve melhor rendimento médio (8,62). Também foi esse curso que teve o escore máximo de rendimento no curso (9,50). O pior curso foi o de Educação Física que teve rendimento médio de 6,56. O coeficiente de correlação para idade x escore no vestibular indica que, na maior parte dos cursos, essas duas variáveis estão negativamente correlacionadas, ou seja, quanto menor é a idade maior é o escore no vestibular. Os mais jovens, portanto, se saíram melhor no vestibular, ao passo que no rendimento do curso essa tendência desaparece uma vez que a correlação é positiva, ou seja, quanto mais idade maior é o rendimento. No entanto, essa tendência é bastante fraca e, de um modo geral, a influência da idade no rendimento, tanto no vestibular quanto no curso, é pequena e pouco significativa. A correlação mais alta encontra-se no curso de Administração em Recursos Humanos (0,38) embora com efeito negativo, ou seja, alunos com menor idade obtiveram maior escore no vestibular.

Acredita-se que alunos mais jovens se saíram melhor no vestibular porque praticamente não interromperam sua formação e se encontravam

mais atualizados do que os mais velhos que voltaram a estudar depois de alguns anos, manifestando maiores dificuldades. Já nos cursos os mais velhos demonstraram mais responsabilidade nos estudos e obtiveram melhor rendimento, o que permite refletir sobre a importância e a necessidade de se pensar e pôr em prática novas formas de seleção para o ingresso.

As mulheres da Faculdade Social da Bahia, praticamente de todos os cursos, tiveram melhor desempenho no vestibular e, do mesmo modo, também foram as mulheres que obtiveram melhor rendimento nos cursos. O curso Normal Superior foi prejudicado pelo pequeno número de alunos homens que freqüentam esse curso (95,70% são mulheres e 4,30% são homens – Banco de Dados da FSBA – 2002). De acordo com dados da Secretaria Geral da instituição, o aluno do Normal Superior que obteve a bolsa de excelência acadêmica, por ter obtido a maior média geral durante o primeiro semestre, foi homem, o que fez com que houvesse maior associação entre os homens e o rendimento escolar nesse curso. A análise evidenciou que tanto na situação do vestibular, caracterizado pela competição e pela disputa, quanto no desempenho no curso, as mulheres estão superando os homens, refletindo sua melhor escolarização durante o ensino médio e uma dedicação e disciplina maiores no curso de graduação. Mulatos e negros também demonstraram bom nível de aprendizagem nos cursos o que evidencia, para esse estrato da população, a importância de fazer um curso de nível superior com êxito, já que ele representa alguma possibilidade de ascensão social.

O exame do desempenho no vestibular, considerando o tipo de escola freqüentada no ensino médio, indicou que os estudantes de todos os cursos, oriundos da escola privada, obtiveram melhor desempenho no vestibular do que os que vieram da escola pública. No entanto, não se observa o mesmo com relação ao rendimento no curso. A pesquisa revelou que em praticamente todos os cursos – Administração em Recursos Humanos, Administração em Gestão de Negócios, Jornalismo e Educação Física – foram os alunos oriundos da escola pública que obtiveram melhor rendimento no semestre. Isso contraria a idéia de que os alunos que estudaram a maior parte do tempo em escola pública estão fadados ao insucesso por não lhes ter sido oferecida uma preparação adequada, indispensável para a continuação dos estudos. Se isso é também verdade, os dados revelam que é ainda mais importante o esforço construtivo pessoal de cada aluno, o estudo contínuo e diário, o uso da biblioteca, o trabalho persistente, a aprendizagem através da pesquisa e a mediação e acompanhamento dos professores, elementos indispensáveis para a aprendizagem significativa dos alunos.

O exame do desempenho dos estudantes por curso, considerando a renda familiar, revela uma associação entre essas duas características e, de um modo geral, há uma tendência de crescimento do rendimento à medida que a renda também aumenta. Essa tendência se verifica mais claramente até a faixa de vinte salários mínimos em que há maior concentração de alunos. Acima dessa faixa a associação entre rendimento e renda fica prejudicada pela ocorrência de poucos casos nesses níveis, o que torna os dados pouco representativos.

Apesar disso, verifica-se, em alguns casos, uma clareza da interferência da renda no rendimento. No curso de Administração em Recursos Humanos os alunos com renda até cinco salários mínimos tiveram um escore médio no vestibular de 54,84, enquanto os alunos que afirmavam ter renda acima de vinte salários mínimos tiveram um escore global no vestibular de 64,58. Nesse mesmo curso, no rendimento do primeiro semestre, também se verifica alguma correlação entre renda e rendimento: os alunos com renda até cinco salários mínimos obtiveram a nota média de 6,75, enquanto os alunos que tiveram renda na faixa de dez a vinte salários mínimos obtiveram média de 7,20. No curso de Administração em Gestão de Negócios também se verifica essa tendência. No vestibular os alunos com renda até cinco salários mínimos obtiveram um escore médio de 60,34, enquanto os alunos que têm renda familiar de vinte a trinta salários mínimos obtiveram o escore de 63,22. No curso de Jornalismo há também correlação positiva entre renda e rendimento e observa-se uma tendência de que maior renda significa maior escore: os alunos com renda até cinco salários mínimos obtiveram o escore de 60,55 no vestibular e 7,08 no curso, enquanto os alunos com renda de vinte a trinta salários mínimos obtiveram o escore de 67,38 no vestibular e 7,90 no curso.

No curso de Educação Física a interferência da renda dos alunos no rendimento é menor do que nos outros cursos e em alguns momentos observa-se uma tendência de que maior escore está relacionado com alunos de renda mais baixa: alunos com renda até cinco salários mínimos obtiveram escore de 54,86 no vestibular, e alunos com renda de vinte a trinta salários mínimos obtiveram um escore de 53,87. O Normal Superior segue a tendência dos outros cursos e observa-se que maior renda significa maior rendimento. Acima de vinte salários mínimos as estatísticas também foram prejudicadas pelo número reduzido de casos que se encontram nessa faixa, já que o curso Normal Superior é o curso que apresenta estudantes com renda mais baixa.

A análise do desempenho dos estudantes no vestibular, considerando a variável "escolaridade do pai" demonstra uma tendência

de que maior escolaridade paterna significa maior desempenho. Nos cursos de Administração em Recursos Humanos, Educação Física e Normal Superior a escolaridade do pai tem efeito sobre o desempenho do estudante, mostrando que alunos cujos pais possuem escolaridade superior têm maiores médias do que aqueles cujo pai não tem nenhuma escolaridade ou que têm apenas o Ensino Fundamental. Já nos cursos Administração em Gestão de Negócios e Jornalismo as altas médias dos alunos cujos pais não têm nenhuma escolaridade prejudicaram as estatísticas uma vez que é muito pequeno o percentual de pais que se encontra nessa situação (apenas 1,20% dos pais da FSBA são analfabetos – banco de dados da FSBA).

O exame da escolaridade do pai sobre o desempenho no curso evidencia que não há muita interferência dessa variável no rendimento; muitas vezes, a média do rendimento de alunos cujos pais têm baixa escolaridade é maior do que a daqueles cujos pais têm escolaridade mais elevada. Em relação à escolaridade da mãe, verifica-se um efeito total dessa variável com o desempenho dos alunos no vestibular, demonstrando a importância da mãe na orientação dos estudos dos filhos durante a trajetória escolar, desde as séries iniciais. Já no rendimento nos cursos de graduação, isso não é tão evidente, sugerindo que o sucesso dos alunos na aprendizagem depende muito mais do seu esforço do que da interferência familiar.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Houve, com a realização desta pesquisa, uma tentativa de conhecer um pouco o perfil da clientela das faculdades particulares, nomeadamente da FSBA, e verificar o efeito de algumas variáveis demográficas, como idade, cor, sexo, renda, escolaridade dos pais, tipo de escola que frequentou no ensino fundamental e no ensino médio, sobre o desempenho desses estudantes através do exame dos resultados do vestibular e o rendimento nos cursos (Administração, Jornalismo, Educação Física e Normal Superior). Os resultados revelaram dados novos, relevantes e, em alguns casos, surpreendentes.

Observou-se que foram as alunas que obtiveram melhores resultados no vestibular, na maioria dos cursos, quebrando o bloqueio de sua presença nos espaços historicamente reservados aos homens; os estudantes brancos e morenos, da quase totalidade dos cursos, obtiveram maiores escores no vestibular, enquanto os mulatos e negros tiveram um rendimento melhor nos cursos, mostrando a condição de superação de sua

condição social e a certeza de que são capazes de enfrentar um curso de ensino superior com êxito. Os estudantes oriundos da escola privada obtiveram melhor desempenho no vestibular e, ao contrário, foram os alunos que vieram da escola pública que obtiveram melhor rendimento no curso. A vontade de estudar em uma faculdade séria, a responsabilidade com que enfrentaram a vida e os estudos, o sonho de terem uma formação de nível superior fazem desses alunos uns vencedores, superando, em alguns casos, aqueles que tiveram condições de freqüentar boas escolas no ensino médio. Na maior parte dos cursos, observa-se uma correlação entre renda e rendimento e alunos com maior renda demonstraram ter um aproveitamento maior, tanto no vestibular quanto nos cursos, o que reforça a tese de que o *status* econômico do indivíduo tem relação direta com os resultados acadêmicos. A associação entre rendimento e escolaridade dos pais é visível nos alunos da Faculdade Social da Bahia, embora ela seja mais forte quando se trata da associação do rendimento dos alunos no vestibular com a escolaridade da mãe.

Esses resultados, se, por um lado, confirmam as teses de que alunos da IES privadas reúnem deficiências acadêmicas e carências socioeconômicas, por outro, contribuem para que se desfaçam alguns mitos, principalmente no que se refere ao seu desempenho no curso. Isso significa que a aprendizagem ganha cada vez mais uma dimensão intransferível, construtiva e dinâmica que pode ser aprimorada, com esforço ao longo da trajetória do indivíduo, desde que lhe sejam dadas as mesmas oportunidades. Nesse sentido, fica evidente a necessidade de implantar e determinar projetos pedagógicos e propostas curriculares adequadas à realidade, além de políticas assistenciais aos estudantes nos seus vários níveis para que possam não só ter acesso ao ensino superior, mas, principalmente, permanecer na instituição e concluir o curso com as condições adequadas para o seu desenvolvimento com qualidade e para a sua formação enquanto profissionais cidadãos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROSO, Carmen; MELLO, Guiomar Namó de. O Acesso da mulher ao ensino superior brasileiro. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 15, p. 47, dez.1975.

BRASIL. Ministério da Educação. *Enfrentar e Vencer Desafios*. Brasília, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. *LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9394/96*. 20 dez. São Paulo: Cortez; Ande, 1996 [Texto aprovado na Comissão de Educação, Cultura e Desporto]

BRASIL. Ministério da Educação. *Sinopse Estatística da Educação Superior: censo 2002*. Brasília, 2003.

FURLANI, L. M. TEIXEIRA. *A Claridade da noite: os alunos do ensino superior noturno*. São Paulo: Cortez, 1998.

HASEMBALG, C. A. O contexto das desigualdades raciais. In: SOUZA, Jessé (org.) *Multiculturalismo e Racismo: uma comparação Brasil-Estados Unidos*. [S.I.]. Paralelo Quinze, 1996.

HENRIQUES, Ricardo. *Gênero e raça no sistema de ensino*. São Paulo: Garamond. Unesco, 2002.

HOFFMANN, Jussara. *Avaliação mediadora, uma prática em construção da pré-escola à universidade*. Porto Alegre: Mediação, 1993.

LIMA, Márcia. *Estrutura ocupacional e grupos de gênero e cor no Brasil: um quadro atual*. Rio de Janeiro: Centro de Estudos Afro-asiáticos, 1996.

MOEHBECKE, Sabrina. A pesquisa em educação e as desigualdades raciais no Brasil. *Revista Brasileira de Política e Administração da Educação*, v. 15, n. 1, jan./jun. 1999.

PASSOS, Elizete S. A resistência das estereótipos sexistas no ensino superior das regiões Norte e Nordeste. *Universidade e Sociedade*. Brasília, v. 9, n. 20, 1999.

PINHEIRO, Ana Alice Costa. *A mulher na Sociedade Brasileira*. Salvador, 1984. Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da UFBA.

QUEIROZ, Delcele Mascarenhas. *Raça, Gênero e Educação Superior*. Salvador, 2001. Tese (dout.) Universidade Federal da Bahia - UFBA.

ROSEMBERG, Fúlvia. Segundo grau no Brasil: cobertura, clientela e recursos. *Cadernos de Pesquisa*. São Paulo, n. 68, fev. 1989.

ROSENBERG, Cyntia. Nota Alta: o meganegócio da educação. *Exame*, São Paulo, n. 7, p. 34-45, abr. 2002.

SAMPAIO, Helena Maria Santana. *O Ensino superior no Brasil: o setor privado*. São Paulo: Fapesp, 2000.

SANTANA, M. *A mulher e o acesso à educação na RMS*. Salvador, v. 7, n. 2, p. 129-134, set. 1997. *Análise e Dados*. Universidade Federal da Bahia. Perfil socioeconômico e cultural dos estudantes de graduação da Universidade Federal da Bahia. Salvador, 1998.

VIEIRA, Amélia. *Programa "A Cor da Bahia"*. Salvador: Correio da Bahia, jan. 2002.

Recebido em: novembro 2004

Aprovado para publicação em: fevereiro 2005